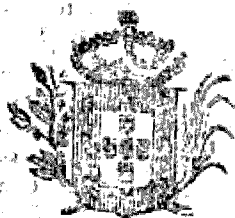


GAZETA  
DE J. A.DO RIO  
NEIRO.

SABBADO 9 DE OUTUBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,**Reliquis cuitas pectora roborant. H O R A T.*

## PARLAMENTO de Inglaterra.

Camara dos Lords 22 de Julho.

Sendo este o ultimo dia da Sessão, logo depois das duas horas, o Principe Regente veio com estado á Camara, a fim de prorogar o Parlamento com huma falla do Throno.

A chegada do Principe Regente á Real Camara, pegada á Camara dos Lords, foi annunciada por huma salva de 21 tiros do rio. Os bancos lateraes da Camara estavam já occupados por grande ajuntamento de Senhoras da primeira distincção. Os Embaixadores da *Russia*, da *Hespanha*, e de *Portugal*, estavam em hum banco á direita do Throno, e estayão tambem presentes com as suas vestes hum numero consideravel de Pares e de Juizes.

Então o Principe Regente entrou, e sentou-se no Throno, tendo a cada lado os Grandes Ministros de Estado, com os seus differentes emblemas do emprego. O Conde de *Liverpool*, como Primeiro Ministro, levava a espada de Estado. O Principe Regente estava com uniforme militar.

Então o Porteiro da Vara Preta seguiu para fazer entrar a Camara dos Communs, cujos Membros, com o Orador á frente, apparecerão na grade, e o Orador dirigio ao Principe Regente a seguinte falla:

Com permissão de Vossa Alteza Real,

Nós, muito respeitosos e leaes vassallos de Sua Magestade, os Communs da *Grã Bretanha e Irlanda*, em pleno Parlamento, havemos concluido os suprimentos para o serviço do presente anno; e reflectindo sobre varias transacções, que tem vindo á nossa presença, olhamos com satisfação para o que diz respeito á nossa policia domestica; conservando tambem huma fiel esperança nos prosperos resultados d'aquelles grandes acontecimentos, que

hão de regular o estabelecimento das nossas relações exteriores.

Debaixo do pezo de grandes despezas no interior, e continuando ainda a necessidade de grandes esforços, descobrio-se; e executou-se hum plano, que por huma disposição prudente e habil das nossas finanças, por muito tempo removerão, ou adoçarão muito, as requisições de novos impostos, e ao mesmo tempo hão de necessariamente accelear a final extincção da Divida Nacional.

O nosso Commercio, que resuscita, olha tambem para aquelles novos campos de empregos, que se vão abrindo no *Oriente*; e depois de longas e laboriosas disputas, ousamos esperar que (em conformidade das Ordens que Vossa Alteza Real nos deu no principio da presente Sessão) tem-se feito tão prudentes e acertadas disposições para o futuro governo das possessões *Inglezas na India*, que combinarão a maior vantagem do commercio e rendas, e attenuarão igualmente á permanente prosperidade e felicidade d'aquella vasta e populosa porção do Imperio *Inglez*.

Mas, Senhor, não são somente estes os objectos, que desafiarão a nossa attenção; outras mudanças momentaneas tem sido propostas á nossa consideração. Sem embargo, affincados a aquellas leis, que tem feito Prostante o Throno, o Parlamento, e o Governo deste paiz, não consentimos que aquelles que reconhecem huma jurisdicção estrangeira, sejam authorisados a administrar poderes e jurisdicções deste Reino; querendo com tudo por agora, e esperamos que para sempre, que se desse a maior extensão á tolerancia religiosa. Acerca da Igreja Estabelecida, seguindo o liberal exemplo do Parlamento passado, havemos continuado a mesma annual graça para augmentar o rendimento de seus pequenos beneficios; e ao mesmo tempo procurado acodir com mais efficacia ao geral desem-

penho dos sagrados deveres de hum Estabelecimento Ecclesiastico, que formando o caracter moral e religioso de hum povo bravo e intelligente, tem, com ajuda de DEOS, estabelecido os mais profundos alicerces da grandeza *Britanica*.

Senhor, — Por ordem de Vossa Alteza Real, honremos tambem voltado as nossas vistas ao estado das nossas Relações Estrangeiras. No Norte, nos regozijamos de ver por tratados, que estão perante nós, que se tem levantado huma forte barreira contra a desenfreada ambição da *França*; e presumimos que está chegado o tempo, que ha de pôr limites ao seu deshumano espirito de conquista.

Na nossa lida com a *America*, deve sempre lembrar que não somos os agressores. Preguiçosos em tomar armas contra aquelles, que naturalmente deverião ser nossos amigos pelos vinculos originaes de parentesco, de commum linguagem, e (como era de esperar) pelo mesmo zelo na causa da liberdade nacional, todavia havemos empregado toda a nossa energia, e sustentado com a nossa antiga superioridade sobre o Oceano aquelles direitos maritimos, de que havemos resolvido nunca abrir mão.

Mas, Senhor, quaesquer nuvens que escureçam o resto das nossas ideas e esperanças, para a *Peninsula* he que nós lançamos as nossas vistas com hum prazer e triumpho indisputavel. Alli o mundo tem visto duas nações bizarras e independentes resgatadas das mortaes garras da fraude e da tyrannia pelos conselhos *Inglezes* e pelo valor *Inglez*, e no curto espaço de 5 annos desde a aurora das nossas victorias em *Rolica* e *Vimeiro*, o mesmo illustre Commandante tem recebido o tributo da nossa admiração e gratidão, pela brilhante passagem do *Douro*, — a renhida batalha de *Talavera*, a acção do *Bussaco*, — a liberdade de *Portugal*, as Coroas muraes ganhadas em *Ciudad Rodrigo* e *Badajoz*, — a esplendida victoria de *Salamanca*, e o decisivo destroço dos exercitos de *França* na sua total derrota em *Victoria*; acções que tem feito em toda a *Europa* ressaltar a sua fama, e tem coberto o nome *Inglez* de hum esplendor de gloria indisputavel.

Senhor, — Para que a causa d'aquelle paiz, e do mundo, não soffra em huma tal crise a mingoa de zelo da nossa parte em fortalecer as mãos do Governo de Sua Magestade, havemos completado os nossos suprimentos com hum grande e liberal auxilio, para pôr a Vossa Alteza Real em estado de tomar todas as medidas, que requerem as urgencias dos negocios publicos, para mallograr ou destruir as empezas e os projectos do inimigo.

O Bill, que eu tenho de appresentar a Vossa Alteza Real para este fim, tem por titulo "Acto para habilitar a Sua Alteza Real a levantar a somma de 5 milhões para o serviço da *Gran Bri-*

*tanha*, e applicar a somma de 2000 libras para o serviço da *Irlanda*." — Para o qual Bill os *High Communs* de Sua Magestade, com toda a humildade rogão o Real Beneplacito de S. Magestade.

Concedeu-se o Beneplacito Real a este Bill na forma do costume; e outro para regulamento das cazas dos arrependidos.

Então o Principe Regente recitou do Throno a seguinte fallia.

#### *My Lords, e Senhores.*

Eu não posso despedir-vos da vossa frequencia no Parlamento sem repetir a expressão do meu penetrante pezar pela continuação da lamentavel indisposição de Sua Magestade.

A attenção, que haveis prestado aos interesses publicos na presente Sessão, merece o meu mais vivo reconhecimento.

Os brilhantes e assignalados successos, que tem seguido o começo da campanha na *Peninsula*, — o consumado saber e habilidade, que tem ostentado o *Feld Marechal* Marquez de *Wellington*, no progresso daquellas operações, que abrirão a porta á grande e decisiva victoria alcançada perto de *Victoria*, — e o valor e intrepidez, com que as forças de Sua Magestade e as dos Alliados se tem distinguido, são tão gratos aos meus sentimentos, como tem sido aos de toda a nação. Em quanto aquellas operações ajuntarão hum novo lustre ás armas *Inglezas*, ellas são o melhor prospecto de libertar a *Peninsula* da tyrannia e oppressão da *França*; e offerece a mais decisiva prova da deserição e politica, que vos induzio, em todas as alternativas da fortuna, a perseverardes em sustentar esta gloriosa lida.

Os projectos do Regedor *Francez* contra o Imperador da *Russia* intencionalmente mallogrados, e a destruição do exercito *Francez* empregado n'aquelle serviço, forão seguidos pelo adiantamento das forças *Russas*, depois que se unirão as da *Prussia*, até as margens do *Elba*; e ainda que, quando se renovou a campanha, os exercitos Alliados forão obrigados a retirar-se diante do numero superior, que o inimigo ajuntou, o seu comportamento em huma serie de cruas e sanguinarias batalhas tem sustentado nobremente o seu caracter militar, e desafiado a admiração da *Europa*.

Tenho grande satisfação em participat-vos que existem entre mim e as Cortes de *S. Petersburg*, *Berlim*, e *Stockholm*, a mais cordial união e boa intelligencia: e espero poder pelos auxilios, que não liberalmente haveis ministrado, tornar efficaz esta união para ampliar o grande projecto, para que ella foi estabelecida.

Sinto a continuação da guerra com os *Estados Unidos da America*.

O meu desejo de restabelecer entre os dois paizes aquellas relações amigaveis, tão importantes aos seus reciprocos interesses, continúa inalteravel; e não posso consentir em comprar o restabelecimento da paz por algum sacrificio dos direitos maritimos do Imperio Britanico.

Senhores da Camara dos Communs.

Eu vos agradeço a liberal provisão, que fizestes, para as precisões do presente anno.

Com grande satisfação considero, que pelas regulações, que adoptastes para remir a divida nacional, haveis estabelecido hum systema, que não retardará a sua final liquidação, em quanto ao mesmo tempo attende á vigorosa continuação da guerra com a menor addição possível aos encargos publicos.

My Lords e Senhores.

Approvo inteiramente as disposições, que fizestes para o governo dos territorios Inglezes na India, e para regular o commercio Inglez naquella parte do mundo. Ellas parecem sabiamente firmadas, attendendo ás circumstancias, que occorrerão depois que este objecto foi sujeito á consideração do Parlamento. Com estas disposições conservastes nas partes principaes aquelle systema de governo, que a experiencia tem mostrado não menos propria para procurar a felicidade dos moradores da India, do que para promover os interesses da Gran Bretanha; e judiciosamente haveis estendido aos vassallos do Reino Unido em geral huma participação do commercio dos paizes dentro dos limites da carta da Companhia da India Oriental, que (sem duvida) augmentará os recursos da India, e multiplicará, e aperfeiçoará o commercio e navegação dos Dominios de Sua Magestade.

A lealdade provada e affeiquada do povo de Sua Magestade, a constancia, que elle tem ostentado nesta longa e laboriosa guerra, e a paciencia, com que tem supportado o pezo das imposições necessarias, tem feito no meu espirito hum impressão indelevel. Taes esforços continuados e perseverantes, em circumstancias tão apertadas, dão a prova mais forte do seu apego a aquella constituição, cuja manutenção fórma o principal objecto da minha vida.

Nas victorias, que as armas de Sua Magestade alcançarão modernamente, eu reconheço com devota gratidão a mão da Divina Providencia. O uso, que eu desejo fazer destas e de todas as outras vantagens, he promover e segurar o bem do povo de Sua Magestade, e eu não posso mais decisivamente demonstrar esta disposição, do que empregando os poderosos meios, que haveis posto em minha mão, de maneira que sirvão melhor para reduzir as extravagantes pretensões do inimigo,

e por este meio facilitar o conseguir, juntamente com os meus Alliados, hum paz segura e honrosa.

Então o Lord Chancellor, por ordem do Principe Regente, disse. —

My Lords e Senhores.

Ordens Sua Alteza Real o Principe Regente em nome e da parte de Sua Magestade, que este Parlamento seja prorogado até Segunda feira vinte e tres de Agosto, em que sera suspenso; e este Parlamento por consequência fica prorogado até Segunda feira 23 de Agosto.

*Relação dos despachos, que baixarão em varias datas, pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.*

*Por Decretos.*

Graduado em Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Antonio José Rodrigues, Tenente Coronel do mesmo Real Corpo em deligencia na Capitania de Mato Grosso.

Reformado no posto em que actualmente se acha, Luiz Castanhos de Moraes Lara, Capitão Mór da Villa de Jundiaby, na Capitania de S. Paulo.

Sargento Mór do Regimento de Milicias da Villa de Alcantara da Capitania do Maranhão, Manoel de Jesus da Rocha, 1.<sup>o</sup> Tenente do Regimento de Milicias da Villa de Guimarães da mesma Capitania.

Capitão da Companhia de Cavallaria, novamente creada, da Divisão Militar da Guarda Real da Policia desta Corte, João Egidio Calmon de Sequira, por haver offerecido o levantar esta Companhia á sua custa.

Reintegrado no posto de Capitão da 1.<sup>a</sup> Companhia do 1.<sup>o</sup> Regimento de Cavallaria de Milicias da Comarca do Ouro Preto, em Minas Geraes, Nicoláo Soares do Couto, Sargento Mór reformado do mesmo Regimento.

Ajudante de Cavallaria de Milicias do Batahão da Serra e Pitar, José Manoel de Carvalho Obaves, Sargento que foi do Regimento de Cavallaria de linha N.<sup>o</sup> 9 do Exercito de Portugal.

Reformado em Tenente de Milicias da Villa de Sorocaba, Capitania de S. Paulo, Matbias Teixeira da Silva, Tenente do mesmo Regimento.

Capellão da Fortaleza de S. João da Barra desta Cidade, em lugar do Padre José Constantino Lopes, que requerer a sua dimissão, O Padre Ignacio Felizardo Fortes.

Juiz Conservador da Nação Britanica nesta Corte, O Dezembargador José Caetano Pereira de Paiva.

Dito dito, na Cidade de Pernambuco, O De-

Comandador *Antonio José Pereira Barrozo de Miranda Leite*.

Cirurgião-Mór da Capitania de Matto Grosso, *José Maria Guedes*.

Por Consultas.

Governador da Fortaleza de Alcantara na Ca-

pitania do Maranhão, *Antonio Joaquim de Souza Broxado*, Tenente Coronel de Infantaria addido ao Estado Maior do Exercito

Reformado em Capitão de Ordenanças da Lagoa Grande termo da Villa do Sabará, *Manoel Francisco Guimarães*, Capitão das mesmas Ordenanças.

## NOTÍCIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 5 de Outubro. — Gibraltar; 53 dias; B. Inglez, Unites, M. Samuel Chant, C. a Miller Hennings, vinho, e agoardente. — S. Mathens; 8 dias; L. S. José Deligente, M. José Vicente, farinha. — Macabé; 2 dias; L. Conceição, M. João Manoel de Moraes, C. ao M., assucar, agoardente, madeira, arroz, e café. — S. Sebastião; 7 dias; L. S. José, M. Antonio Cardozo, da pesca das baléas. — Dito; dito, L. Conceição, M. Luciano Gonçalves, dito. — Dito; 8 dias; L. Canoinha, M. José Soares, dito.

Dia 6 dito. — Bahia; 15 dias; S. Santo Antonio Brillante, M. Antonio Taciano da Silva, vinho, agoardente do dno, e fazendas secas. — Santa Catharina; 13 dias; S. Miliciano, M. José Ribeiro Alvares, C. ao contrato, azeite. — Ubatuba; 5 dias; C. de Voga, Santa Anna, M. Vicente Ferreira Pedrozo, C. a José Pereira, farinha.

Dia 7 dito. — Pernambuco; 12 dias; S. Fracozinha, M. Manoel de Miranda, C. a José Joaquim Guimarães, arroz, farinha, e taboado. — Santa Catharina; 9 dias; S. Cabo Frio, M. João Gonçalves da Silva Peixoto, C. ao M., farinha, e arroz.

### S A H I D A S.

Dia 5 de Outubro. — Buenos Ayres; B. Joanna, M. Francisco José dos Santos, fazendas secas. — Bahia; S. Desengano, M. Manoel Pereira de Castro, polvora, farinha de trigo, e fazendas secas. — Guarariba; L. Pensamento Feliz, M. Francisco José Ferreira, lastro. — Cabo Frio; L. Bom Conceito do Cabo, M. João Marques de Brito, lastro.

Dia 6 dito. — Campos; L. Santa Anna, M. Vicente dos Santos, lastro.

Dia 7 dito. — (Nenhuma Sahlida.)

## A V I S O S.

*Custodio José da Silva Guimarães*, e *João Baptista de Freitas*, socios da extincta sociedade de *Pirro Freitas e Silva*, achando se authorisados administradores da mesma por Provisão da Real Junta do Commercio para a sua liquidação, tendo fallecido o socio *Pirro*: Fazem saber a quem tiver qualquer objecto a tratar relativo aquella sociedade, se dirija á sua casa na rua de S. Pedro N.º 23.

Faz-se saber ao respeitavel publico, que he chegado o N.º 25 do Investigador Portuguez em Inglaterra: todos os senhores, que quizerem continuar com as novas assignaturas, o poderão fazer na rua Direita N.º 30. Os senhores da Bahia, que quizerem substrever para o referido jornal, o poderão fazer nesta Corte na mesma casa, ou em Londres. Na mesma casa há para vender 2.º Tomo da *Inflamação por Almeida*, e o *Incendio de Moscow*, poema composto pelo Doutor *N. P. Nolasco da Cunha*.

Quem quizer comprar huma propriedade de cazas na Praia Grande, porto de mar, com canoas, e rede de pescaria, falle com *Luis Antonio de Azevedo Feijó*, morador na rua do Ouvidor N.º 17 casa de leão.

Quem quizer comprar hum carrinho para algum aleijado, que anda por molas, sem ser preciso puxa-lo, feito com o maior accio possível, dirija se á rua da *Misericordia* N.º 41, do lado do morro.

Quem quizer comprar huma morada de cazas na praia do Flamengo, com hum quintal grande, e 4 janelas á frente, e portão largo para loja, dirija-se a rua das *Violas* á casa de *Antonio José Ribeiro Araujo*, N.º 3.

Quem quizer comprar hum sitio nas terras de *Sebastião Cordovil Siqueira e Mello*, procure na rua das *Violas* N.º 8, que achará ultteriores informações.

A corveta *Deligencia*, proxima a sair para a costa de Lest, perciza de Capelão e Cirurgião; quem quizer ocupar qualquer destes lugares, pode dirijir-se á casa de *José Ignacio Vaz Vieira*, rua da Quitanda N.º 27, para alli se ajustar.